

TEORIA NOVO-DESENVOLVIMENTISTA E TEORIA LIBERAL COMPARADAS

LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA

Isaías Albertin de MORAES¹
Hugo Carcanholo Iasco PEREIRA²

O nosso primeiro encontro com Luiz Carlos Bresser-Pereira ocorreu durante o *VII Latin American Advanced Programme on Rethinking Macro and Development Economics* (LAPORDE). Este evento, realizado pelo Centro de Estudos do Novo Desenvolvimento (CND) da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP), reuniu nomes de importância internacional para debater e refletir sobre Economia, Política e Sociedade no Desenvolvimento da América Latina, como: Ha-Joon Chang (Cambridge University), Gabriel Palma (Cambridge University), Jose Antonio Ocampo (Columbia University), Jan Kregel (Levy Institute) e Luiz Carlos Bresser-Pereira (FGV/EESP).

A ocasião, portanto, foi uma excelente oportunidade de debates e de reflexões acerca do desenvolvimento econômico do Brasil e da América Latina. Além de possibilitar uma entrevista com Bresser-Pereira, um dos maiores expoentes do pensamento desenvolvimentista brasileiro. Aos 84 anos de idade, o economista, administrador de empresas, advogado, Ex-Ministro de Estado e Professor Emérito da FGV, Bresser-Pereira continua meditando e produzindo copiosamente sobre desenvolvimento econômico. Recentemente, Bresser-Pereira vem se dedicando à Teoria do Novo Desenvolvimentismo, assim, buscamos a partir des-

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Bolsista Capes. Doutorando em Ciências Sociais. Pesquisador do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Economia Solidária, Criativa e Cidadania (NEPESC/Unesp). Editor-chefe da Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais. isaia-salm@gmail.com.

² Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais (CEDEPLAR/UFMG), Belo Horizonte – MG – Brasil. Bolsista Capes. Doutorando em Economia Aplicada. hclpereira@cedeplar.ufmg.br.

sa breve entrevista, concedida por e-mail em fevereiro de 2018, trazer um pouco das experiências, reflexões e teorias desse humanista brasileiro extremamente engajado e comprometido com a produção, divulgação e execução do saber econômico, político, social correlacionado ao desenvolvimento latino-americano.

1. A América Latina enfrenta uma crise de modelos de desenvolvimento desde a década de 1980, quais os modelos existentes na sua visão? O nacional-desenvolvimentismo (baseado nos preceitos cepalinos) e o desenvolvimento associado (baseado na Teoria da Dependência de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto), ainda são viáveis? Há outros?

O nacional-desenvolvimentismo, apoiado na teoria desenvolvimentista clássica de Prebisch e Furtado, foi uma grande contribuição para o desenvolvimento brasileiro e latino-americano. Ele definiu e argumentou de maneira convincente que desenvolvimento econômico implica mudança estrutural ou industrialização. E mostrou que o desenvolvimento da “periferia” era obstado pelo imperialismo do “centro”. Entrou em crise nos anos 1970, com o surgimento e dominação na América Latina da tese da dependência associada, que nasceu como se fosse marxista, mas realmente implicava a submissão aos Estados Unidos.

Desde o início dos anos 2000 um grupo de economistas vem desenvolvendo o novo-desenvolvimentismo – uma teoria e uma proposta de política econômica que rejeita o crescimento com endividamento externo ou poupança externa (o grande erro do desenvolvimentismo clássico). A teoria novo-desenvolvimentista tem uma macroeconomia focada nos cinco preços macroeconômicos. Entende que a taxa de câmbio tem uma tendência à sobreapreciação cíclica e crônica, a qual, se não for neutralizada, coloca as empresas industriais em desvantagem competitiva e causa desindustrialização e baixo crescimento. Que as duas causas dessa sobreapreciação cambial são, de um lado, um nível de taxa de juros muito elevado, justificado com o combate à inflação e a “necessidade” de crescer com deficits em conta-corrente e endividamento externo, e, de outro, a doença holandesa não neutralizada. Rejeita, portanto a política de crescimento com endividamento externo e a política de âncora cambial para combater a inflação, defende um nível de taxa de juros baixo em torno do qual o banco central realize sua política monetária, e defende a neutralização da doença holandesa

através de uma retenção nas exportações de commodities variável com a variação dos preços internacionais da respectiva commodity.

2. Este ano, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (CEPAL/ONU) comemora 70 anos. Como o senhor entende o papel desta instituição para a região atualmente? Ela ainda continua com mesmo peso de pensar o desenvolvimento que antigamente?

A CEPAL deixou de ser relevante desde os anos 1970, ou seja, desde a crise do desenvolvimentismo clássico ou estruturalismo latino-americano.

3. O Senhor é um dos fundadores do chamado Novo desenvolvimentismo. Poderia descrever quais os principais preceitos desse modelo e suas diferenças com os modelos anteriores?

Já respondi a esta questão ao responder a primeira pergunta. Talvez a tabela abaixo, que eu preparei há um ano para uma aula, ajude os leitores a compreenderem o novo desenvolvimentismo:

Quadro 1 – Comparativo da teoria novo-desenvolvimentista e da liberal

	Teoria Novo-Desenvolvimentista	Teoria Liberal
Denominação	Novo Desenvolvimentismo	Neoclássica/Austríaca
Estado	É instrumento de ação coletiva	É um mal necessário
O Estado expressa	Uma coalizão de classes	Grupos de interesse
Estado deve ser	Desenvolvimentista e Republicano	Liberal
Distribuição via	Impostos progressivos e Estado social	Mercado garante “boa” distribuição
Políticos	Podem e devem ser republicanos	São rent-seekers ou corruptos
Coalizão de classes	Deve ser desenvolvimentista	Não existe
Desenvolvimento	É sofisticação produtiva	É crescimento da renda per capita
Projeto nacional	É necessário para o desenvolvimento	Desnecessário

	Teoria Novo-Desenvolvimentista	Teoria Liberal
Democracia consolidada	Só depois da Revolução Capitalista	Em qualquer momento
Agência do Desenv	A nação e seus empresários	Não há agente
Imperialismo	Enfrentar recusando poupança externa	Não existe
Ideologia do Desenvolv	Nacionalismo econômico	Liberalismo econômico
Boas instituições	São endógenas ao desenvolvimento	São exógenas/Garantir a propriedade
Preços macroeconômicos	Mercado não garante	Mercado garante
Taxa de câmbio	Tende a ser apreciada	Bem coordenada pelo mercado
Poupança externa	Rejeitar deficits em conta-corrente	Defende
Política cambial	Para neutralizar sobreapreciação	Não deve existir
Política fiscal	Expansiva apenas nas recessões	Geralmente contracionista
Política industrial	Adota, mas vê como secundária.	Rejeita

Fonte: Elaborado por Bresser-Pereira.

4. A Escola Novo Desenvolvimentista é um modelo universal de superação do subdesenvolvimento? Ou é um modelo específico para América Latina e Brasil?

É um modelo universal. Eu me baseei na experiência dos países do Leste da Ásia – os únicos que fizeram o *catching up* no século XX e na experiência brasileira de 1930-1980.

5. Qual a importância do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) para o desenvolvimento da América Latina ?

Sua importância é modesta, mas devemos apoiar os dois acordos na medida em que eles fortalecem os países da América Latina.

6. Como o senhor vê a presença chinesa na América Latina? Podemos considerá-la uma parceira para o desenvolvimento?

A China é um grande cliente das commodities da América Latina, e serve para nós como exemplo. Mas, como todos os demais países, mesmo os mais próximos, é um concorrente. Por isso o nacionalismo econômico é tão importante.

7. Qual a opinião do senhor sobre a política industrial executada pelo Partido dos Trabalhadores (PT) nos governos de Lula (2003-2011) e Dilma Rousseff (2011 – 2016), a política dos “Campeões Nacionais”?

Todo país tem e deve ter política industrial, mas o seu poder tem sido superestimado pela esquerda e pelos desenvolvimentistas. Muito mais importante é ter as duas contas macroeconômicas (a fiscal e a externa) equilibradas, e os cinco preços macroeconômicos, certos.

8. Para finalizar, qual conselho o senhor daria para o próximo presidente do Brasil?

Estude seriamente o novo desenvolvimentismo; tente construir uma coalizão de classes desenvolvimentista; rejeite a política de crescimento com endividamento externo e neutralize a doença holandesa, e, assim dê as empresas industriais condições de igualdade na competição.

